

KALIMERA FLORIANÓPOLIS



ANO 5 - Nº 60 - JULHO / 2002
BOLETIM INFORMATIVO DA COMUNIDADE ORTODOXA
HELÊNICA DE SÃO NICOLAU - FUNDADA EM 21/09/1882

Rua Tenente Silveira, 494 - Florianópolis /SC
Fone: 225-5233 - Fax: 225-5653 - e-mail: padreangelos@ig.com.br

Editorial

O PROFETA ELIAS

O PROFETA ELIAS é um dos maiores Profetas de Ação, e sua missão foi a de conchamar o povo à fidelidade ao único Deus Verdadeiro, sem deixar se influenciar pelo culto da idolatria. Elias, cujo nome significa "O meu Deus", nasceu pelos fins do século X a.C. no reinado do Rei Israelita Ahaáv e desenvolveu

grande parte de sua missão sob o reino do fraco Ahaáv (873-854). Dócil instrumento nas mãos da briguenta esposa, a Rainha Jezabel, de origem fenícia, que tinha primeiro favorecido a Deus mas depois impôs o culto ao deus Baal.

Quando parecia que o monoteísmo (UM SÓ DEUS) estava sufocado e a maioria do povo havia abraçado a idolatria, Elias se apresentou diante do Rei para anunciar-lhe como castigo três anos de seca para o país. Sobrevindo o flagelo sobre a Palestina, Elias voltou ao Rei para demonstrar a inanidade dos ídolos e lançou um desafio sobre o monte Carmelo contra os quatrocentos profetas de Baal.

O que o Profeta pediu era para preparar um Altar para que os profetas de Baal acendecem o fogo, sacrificar um bezerro novo e rezarem à Baal para mandar a chuva e apagar o fogo no Altar e o mesmo faria ele, rezando ao verdadeiro Deus. Assim foi feito, os profetas de Baal sacrificaram o animal, atearam fogo e todos, junto com o povo começaram a pedir a Baal que mandasse chuva.



(Continua na página 2)

O PROFETA ELIAS

Horas passaram-se, vozes ergueram-se aos céus mas nada aconteceu. O rei mandou o Profeta Elias sacrificar e fazer suas preces. Assim o Profeta começou a rezar dizendo: **“SENHOR DEUS DE ABRAÃO, ESCUTA MINHA VOZ E MANDA DOS CÉUS O FOGO CELESTIAL PARA QUE ESTE POVO POSSA VER E ACREDITAR QUE SÓ TU ÉS O VERDADEIRO DEUS DE ISRAEL”**. E a água caiu do céu com trovoadas, pondo fim a seca. O povo explodindo de alegria linchou os sacerdotes idolatras.

O bravo Profeta que vestia um manto de pele sobre um grosseiro avental amarrado na cintura, como oito séculos mais tarde vestiu o precursor de Cristo, João Batista, de quem é a figura voltou com renovado zelo para o meio do povo de Deus. Suas obras de reedificação espiritual, com tanta FÉ iniciada foi levada adiante com total sucesso pelo seu discípulo Eliseu, ao qual comunicou a vocação divina enquanto este se encontrava no campo atrás do arado, jogando-lhe nas costas seu manto (porque Deus não quis que Elias conhecesse a morte, então mandou seus Anjos numa carroça de fogo leva-lo, com céu corpo inteiro).

Na subida para os céus, jogou Elias seu manto para Eliseu e este foi a única testemunha do misterioso fim de Elias, acontecido no ano de 850 a.C.

Monsenhor Angelos

REUNIÃO NO CONER E VISITA À MESQUITA ISLÂMICA DE FLORIANÓPOLIS

No último 2 de julho, terça feira, Monsenhor Angelos participou de mais uma reunião do CONER – Conselho do Ensino Religioso do Estado de Santa Catarina, que aconteceu em um dos auditórios da Secretaria Estadual da Educação, como representante da nossa Igreja Grega Ortodoxa naquela entidade.

Dentre os assuntos tratados, destaca-se a avaliação dos dois números do Boletim do CONER já publicados e das providências para a publicação dos próximos números que abordarão os temas “Alteridade”- número 3 - e “Sexualidade” - número 4 - nas diferentes concepções das principais tradições religiosas que se fazem representar no CONER. O objetivo é produzir e disponibilizar subsídios aos educadores do sistema público de ensino no nível fundamental, primeiro e segundo graus. Também foi apresentada uma avaliação feita por alguns membros do CONER sobre conteúdo de algumas coleções recentemente lançadas com o aval dos órgãos oficiais de educação, concluindo-se que tais conteúdos estão permeados de interpretações e dados históricos sobre as religiões que não correspondem à verdade.

Depois da reunião, o Sr. Luigi Farace, representante da Comunidade Islâmica de Florianópolis convidou a todos os presentes a se dirigirem até a Mesquita Islâmica de Florianópolis, para uma confraternização. Carinhosamente recepcionados por membros daquela comunidade islâmica, fomos conduzidos ao interior do local de orações, onde o Sheik Amim, numa exposição sintética, destacou alguns aspectos da Religião Islâmica e seus costumes, esclarecendo dúvidas e algumas curiosidades dos que lá estavam. A seguir, brindou a todos com um delicioso coquetel regado a chás de diferentes sabores, doces e salgados típicos da cozinha árabe. Na despedida, dedicou ao Monsenhor Angelos, e a outros dos que estavam presentes, um exemplar do Alcorão em português, o Livro Sagrado dos muçulmanos.

Nosso muito obrigado ao Sheik Amin, ao Professor Luigi Farace e demais membros da Comunidade islâmica que lá estavam naquele início de noite pela calorosa e atenciosa acolhida.



NOTÍCIAS DE NOSSA IGREJA E COMUNIDADE

By Siriacos Diamantaras

FESTAS RELIGIOSAS DO MÊS DE AGOSTO

- Dia 04 é o dia de Santa EUDOQUIA e dos Sete Santos Jovens.
- 06 é o Dia da TRANSFIGURAÇÃO DE NOSSO SENHOR (Onomásticos Sotírios e Sotírias).
- Dia 09 dia do Santo Mateus, o Apóstolo (Onomásticos Mateus – Mateos).
- Dia 15 dia da DORMIÇÃO DE NOSSA SENHORA (Onomásticos Maria, Méri, Panagiota, Panagiotis, Marika, Sumela e Désquina).
- 18 de Agosto dia dos Santos Floros e Arsenios (Onomásticos Floros, Flora, Arsênios).
- 24 é o Dia do Santo Cosmós o Etolós.
- Dia 25 é dos Apóstolos Titos e Bartolomeo.
- 29 de Agosto é o Dia da Decapitação de São João Batista.
- Dia 30 comemoramos a Deposição do Santo CINTO DA THEOTOCOS (VIRGEM MARIA).

PENTECOSTES

Com nossa Igreja repleta de fiéis, em um dia muito frio de inverno, festejamos uma das maiores festas de nossa Igreja (os Historiografos dizem que este dia é o Aniversário da Igreja), o Dia de Pentecostes e do Espírito Santo.

No final da Missa é feito o Serviço Especial da ΓΟΝΙΚΑΙΣΙΑ (Ajoelhar), onde, com muito respeito e emoção perante os fiéis, Monsenhor Angelos e o Diácono Pedro ajoelharam e leram as três ΕΥΧΕΣ (Orações) da GONICLICIA (Ajoelhação, genuflexão), com todos os fiéis também ajoelhando e rezando juntos.

Ao final dos Serviços Religiosos o Monsenhor Angelos surpreendeu aos fiéis durante um sermão especial, anunciando que em nome da nossa Igreja e do Arcebispo Damianos de Monte Sinai, iria oferecer as Medalhas da Santa Catarina para três pessoas que estão prestando seus serviços à Igreja e à comunidade.

Assim, chamou primeiramente ao Acadêmico, Presidente da Associação Helênica de Santa Catarina, Dr. Paschoal Apóstolo Pítsica, em seguida ao Tesoureiro da nossa Comunidade, por seus mais de 50 anos de dedicação a Igreja e comunidade, Sr. Siriacos Diamantaras, e o terceiro a ser chamado foi o Diácono Pedro, por seus serviços na Igreja há mais de dois anos mas especialmente sua dedicação, elaboração e esforço para cada vez mais melhorar o nosso Boletim KALIMERA.

O Senhor Presidente agradeceu com um belíssimo discurso, assim como também todos os outros agraciados agradeceram em poucas palavras ao nobre gesto do Monsenhor Angelos.

O discurso proferido pelo Presidente, Dr. Paschoal pode ser conferido na página 6

DIA DOS SANTOS APÓSTOLOS

No último Domingo de Junho, dia 30, comemora-se o Dia dos Santos Apóstolos e Todos os Santos. Durante a Santa Liturgia benzemos a ΑPTΟΚΛΑΣΙΑ (os Cinco Pães) em homenagem aos que no dia 29 (Dia dos Apóstolos Pedro e Paulo) e no Dia 30 (Dia dos Santos Apóstolos) festejaram seus Onomásticos.

A ΑRTOCLACIA foi oferta da família do Sr. Apóstolo Komninos e do Diácono Pedro Paulo.

Desejamos para todos que estes dias festejaram seus Onomásticos ΧΡΟΝΙΑ ΠΟΛΛΑ muita saúde, muitos anos de vida e muitas felicidades.

ONOMÁSTICOS E ANIVERSÁRIOS

Para todas as pessoas que no mês de Agosto celebram seus Onomásticos e festejam seus Aniversários desejamos muitas felicidades, muita saúde e muitos anos de vida!!

ΧΡΟΝΙΑ ΠΟΛΛΑ !! MUITOS ANOS FELIZES!!

ΟΙΚΟΥΜΕΝΙΚΟΝ ΠΑΤΡΙΑΡΧΕΙΟΝ

PATRIARCATO ECUMÊNICO

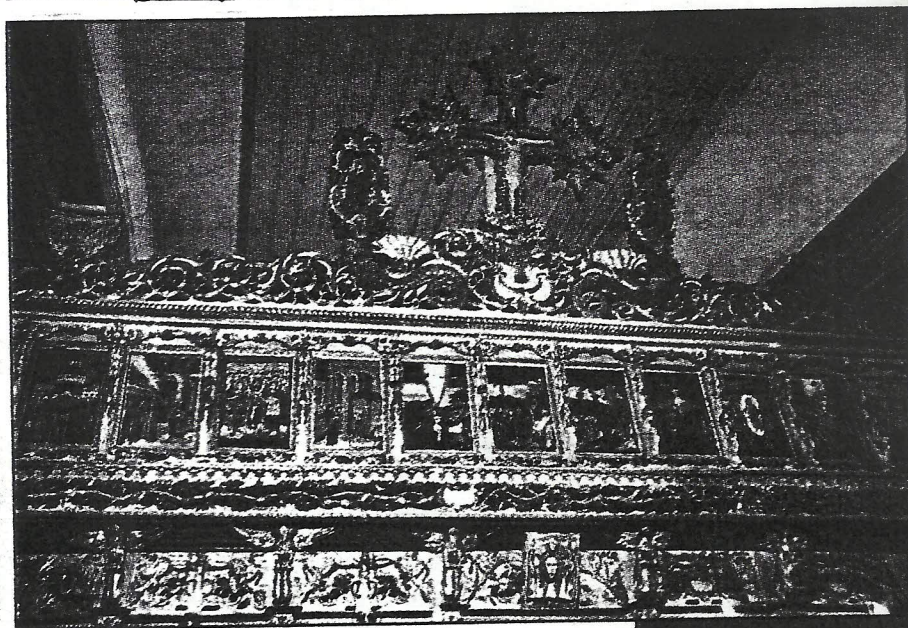
RESTAURAÇÃO DA IGREJA ONDE FOI BATIZADO O PATRIARCA BARTOLOMEOS

Veja artigo na próxima página

UM HOMEM EXTRAORDINÁRIO

**AN EXTRAORDINARY MAN
in an Extraordinary Ministry**

*A tribute to
ECUMENICAL PATRIARCH
BARTHOLOMEW*



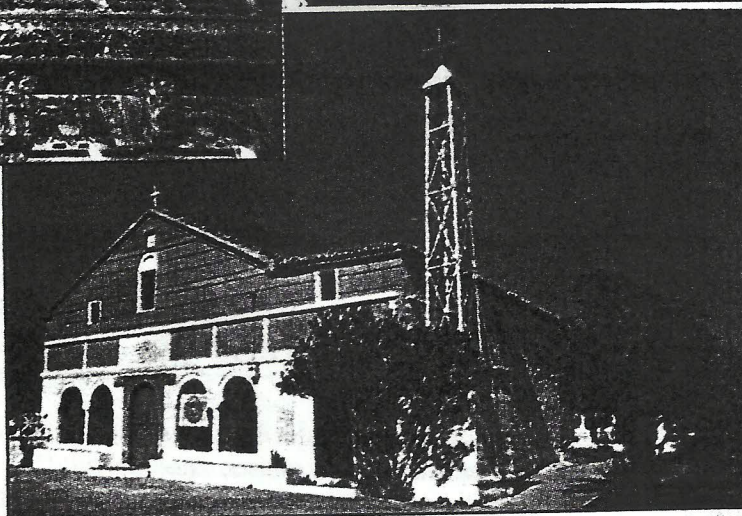
Το επάνω μέρος του ανακαινισμένου τέμπλου.

Acima - Iconostácio do Templo

**Ao lado - Exterior da Igreja de
São Constantinos e Helena na
aldeia Santo Theodoros em
Imbros na Turquia.**

Φωτογραφίες
Νικ. Μαγγίνα

Εξωτερική
όψη του
Ιερού Ναού
Αγίων
Κων/νου και
Ελένης στο
χωριό Άγιοι
Θεόδωροι
της Ίμβρου.





ATIVIDADES DO PATRIARCADO ECUMÊNICO

PATRIARCA BARTOLOMEOS

UM HOMEM EXTRAORDINÁRIO

Σε συγκινητική ατμόσφαιρα τελέσθηκαν την Κυριακή του Θωμά (12 Μαΐου) από τον Οικουμενικό Πατριάρχη κ. Βαρθολομαίο τα θυρανοίξια του ανακαινισθέντος ναού του Αγίου Γεωργίου στο χωριό των Αγίων Θεοδώρων της Ίμβρου.

του Νικόλαου Μαγγίνα

Πρόκειται για τον ναό στον οποίο βαπτίσθηκε ο Πατριάρχης Βαρθολομαίος, στο ίδιο χωριό στο οποίο γεννήθηκε. Επίσης στον ίδιο ναό βαπτίσθηκε και ο Αρχιεπίσκοπος πρώην Β. και Ν. Αμερικής κ. Ιάκωβος.



Βαθιά συγκινημένος ο Πατριάρχης Βαρθολομαίος ενώ διαβάζει την επιστολή του Αρχιεπισκόπου Ιακώβου.

Την δαπάνη της ανακαίνισης ανέλαβε ο εφοπλιστής κ. Γεώργιος Γυφτάκης, εις μνήμην της συζύγου του Παρασκευής.

Την Κυριακή των Θυρανοίξιών ο Οικουμενικός Πατριάρχης προεξήρχε της Θείας Λειτουργίας, στο τέλος της οποίας ο Μητροπολίτης Ίμβρου και Τενέδου κ. Φώτιος σε προσφώνησή του αναφέρθηκε στο γεγονός της ανακαίνισης του ναού και μεταξύ άλλων τόνισε: «Η χαρά μας, μέσα εις τας αντιξοότητες και τας απελτίδας εν πολλοίς ημέρας του διαρκούς χειμῶνος τον οποίον από ετών διερχόμεθα ενταύθα, σήμερα και η ελπίς μας αναθάλλει, διότι μαζί με την άνοιξιν της φύσεως μας φέρετε και την άνοιξιν της ανακαινίσεως και ωραιοποιήσεως του παλαιφάτου τούτου ιστορικού ναού».

IMBROS – TURQUIA – Em um serviço religioso emocionante no Domingo dia 12 de Maio, dia do Apostolo Tomas, inaugurou-se pelo Patriarca Ecumênico Bartolomeos a restaurada Igreja de São Jorge na aldeia dos Santos Theodoros, na Ilha de Imbros.

Esta Igreja de São Jorge é a Igreja onde foi batizado o Patriarca Bartolomeos que nasceu nesta mesma aldeia. Também na mesma Igreja de São Jorge foi batizado o ex-Arcebispo de Nova York, Iacovos.

Anos e anos a Igreja estava quase em ruínas, fechada, esperando por uma restauração, até que o dia chegou na pessoa do Mega-Armador Georgios Giftakis, que pagou todas as despesas em memória de sua falecida esposa Paraskevi.

No Domingo da Inauguração o Patriarca Ecumênico celebrou a Santa Liturgia junto com outros Prelados e Padres e no final o Metropolita IMBROU e TENEDOU, Mons. FOTIOS, no seu sermão exaltou as obras de restauração (e os que trabalharam nelas em um inverno muito rigoroso) sem parar, mas com muita vontade, fé e amor para que acabassem a tempo para sua inauguração. Ele acrescentou: “Sua Santidade, junto com a primavera lá fora o Senhor nos trouxe a histórica primavera desta festa da inauguração e a Igreja retomou sua beleza, sua graça e seu brilho para nós Orthodoxos.

Ao final o Patriarca Bartolomeos muito emocionado e com lágrimas nos olhos leu para os fiéis uma mensagem do ex-Arcebispo Iacovos dos Estados Unidos, que por motivos de saúde não pôde comparecer neste dia tão especial para todos.

A última restauração da Igreja foi no ano de 1883, o ICONOSTÁCIO da Igreja que também foi restaurado é uma obra prima do Século XVIII.

Por fim o doador Gerogios Giftakis disse poucas palavras: “Quem de nós todos aqui presentes hoje nesta magnífica festa poderia acreditar que um punhado de rapazes da Grécia e da Turquia dentro de um rigoroso inverno tão frio, trabalhassem tão duro dia e noite para acabarem esta obra magnífica sob as Bênçãos de nosso tão querido Patriarca Bartolomeos e do chefe das obras o Sr. Paulo Politi. Agradeço à todos e Deus abençoe-os.

UMA JUSTA HOMENAGEM

Ao final da Santa Missa de Pentecostes, no dia 23 de junho de 2002, o Dr. Paschoal Apóstolo Pítsica, Presidente da Associação Helênica de Santa Catarina recebeu das mãos do Monsenhor Angelos a Medalha da Santa Catarina de Alexandria, por seus serviços prestados à Igreja, à Comunidade Grega de Florianópolis e à Sociedade Helênica em geral.

Quando recebeu a Medalha das mãos de nosso pároco o Dr. Paschoal estava muito emocionado e proferiu um pequeno discurso, como uma oração, que emocionou à todos as pessoas presentes na Igreja naquele dia. Abaixo reproduzimos na íntegra as belíssimas palavras de nosso Presidente e amigo, Dr. Paschoal Apóstolo Pítsica:

Damos graças à Deus pela proteção que ELE dispensa à nossa Igreja Grega Ortodoxa de São Nicolau.

Damos graças à Deus por termos, neste início de terceiro milênio um monsenhor tão importante em nossa Igreja e que reza com tanta fé e dedicação, ministrando santamente todos os serviços Eclesiásticos, e celebrando as Missas de forma tão bela e com tanta devoção.

Damos graças à Deus pela abertura que deu à nossa Igreja às outras comunidades do Brasil com o KALIMERA e com a nossa Metrópole de Buenos Aires na Argentina e especialmente com o Mosteiro de Santa Catarina de Alexandria, no Egito.

Damos graças à Deus por sermos uma das raras Igrejas Ortodoxas do hemisfério Americano que possui a Relíquia de um Santo no Altar e dentro das dependências da Igreja.

Damos graças à Deus por guardarmos as Santas Relíquias de Santa Catarina de Alexandria, aqui representadas por parte de ossos Seu Corpo.

À nossa colônia grega de Florianópolis agradece ao Monsenhor Angelos Kontaxis pelo magnífico serviço religioso que presta à nossa Comunidade.

Que Deus sempre o proteja e lhe dê saúde e vida longa.

Obrigado Monsenhor Angelos por tudo o quanto tem feito por nós. A Colônia Grega deve muito ao senhor.

Agradecemos sensibilizados esta linda medalha da Santa Catarina que o Arcebispo Damianos nos manda do Egito por seu intermédio.

Recebemos como uma condecoração e como uma graça Divina.

Muito Obrigado!

Dr. Paschoal Apóstolo Pítsica

Presidente da Associação Helênica de Santa Catarina

SÉRIE LITERÁRIA

A partir deste mês o KALIMERA tem a honra de apresentar aos nossos leitores com uma obra em capítulos, escrita por nosso amigo e colaborador Dr. Savas A. Pítsica.

A leitura da obra, com o título de “A ilha de Santa Catarina – Espaço e Tempo” é prazerosa e entusiasma ao leitor, cativando do início ao fim. Porém, como nosso boletim tem um número de páginas reduzidos, não poderemos publica-lo na íntegra, por esse motivo nossos leitores terão que ser pacientes para poderem saborear esta obra que dignifica e faz justa homenagem aos gregos que aqui vieram, permaneceram e fizeram história e ainda são notórios dentro da comunidade Florianopolitana, do Estado e do Brasil.

Continua na próxima página

ILHA de SANTA CATARINA x ILHA de KASTELLORIZO

A Ilha de Santa Catarina assim como Kastellorizo assemelham-se não só nas condições mesológicas como também na sua geografia e era para os gregos vindos do Dodecaneso, fácil reconhecer aqui a sua ilha e sentirem-se como se lá estivessem.

Uma realidade bem diferente para os gregos que estavam aqui, pois, justamente lá por se encontrarem tão próximos da Anatólia, sendo as águas territoriais pertencentes à Turquia, eram impedidos de navegar com suas caravelas nas águas territoriais da Turquia ostentando o pavilhão da Grécia em seus mastros.

Desgostosos, mas sem perderem a esperança, alcançaram com suas caravelas, por um caminho bem mais longo e dispendioso, os portos do Egito, mas conservavam a flâmula grega nos seus mastros.

Foi neste momento com os ânimos já esmorecidos, dada as dificuldades que surgiram em comercializar nos portos da Turquia e do Egito, que aos poucos foram se resignando e aceitando a idéia de emigrar. Saudosistas, distantes entoavam disticos em louvor à sua terra natal:

“ Fui também a Karpato, fui também a Kasso,
Meu belo Kastellorizo, como posso te esquecer?”

Assim, a partir de 1.883, começou a sua diáspora com alvo preferencial para a ilha brasileira de Santa Catarina e para Sidney na Austrália. A ilha de Santa Catarina lá ficou conhecida através de notícias veiculadas pelo capitão Savas e seus tripulantes.

A IDENTIDADE DOS GREGOS KASTELORIZIOTES

O sentido de identidade dos kastelORIZIOTES de Florianópolis assim como dos ilhéus em menor número oriundos de outros arquipélagos da Grécia é persistente e passa pelo cristianismo, pela língua, pelos arquétipos da mitologia, pela musicalidade do seu canto, pela coreografia com os passos do “ kalamatianós ” e do “ sirtakis ” e pela mirológia.

O cristianismo além de fortalecer a unidade dos gregos, os manteve solidários na comunhão de seus anelos espirituais e sentimentais; a língua com seus dialetos também permitiu que essa afinidade se conservasse : a mitologia impregnada de heróis dá centenas de modelos de vida a serem imitados e seguidos pelas sucessivas gerações.

Assim se explica porque Alexandre, desde pequeno, se espelhava tanto em Aquiles, que ao invadir a Grécia curvou-se sobre sua sepultura exclamando: -“Oh! Aquiles como te admiro! Como eu desejo tanto assemelhar-me a ti, que tantas vezes foste por Homero proclamado!”

ILHA de SANTA CATARINA x ILHA de KASTELLORIZO

Outros modelos de coragem e de astúcia, são lembrados pelos dóricos de Florianópolis como Hércules, seu principal e mais popular herói.

Também, não foram nem são soberbos nem pretensiosos. É possível mais uma vez, tributar esse comportamento de simplicidade e de humildade a Dédalo que sem sucesso viu com aflição seu filho Ícaro sucumbir bem próximo à Icária, apesar de admoestá-lo para que não voasse muito alto nem muito baixo, pois, tanto o sol poderia derreter suas asas de cera, como as ondas poderiam molhá-las e tragá-lo para as profundezas do mar.

É comovente também ouvir o canto nostálgico grego que brota do fundo de sua alma nos lamentos de dor da pátria distante ("amanedes"), que aflora subitamente e inesperadamente no auge de uma confraternização, deixando verter algumas indisfarçáveis e fugazes lágrimas em suas faces. É o banzo grego que não é diferente do banzo de nenhuma outra raça, pois, os sentimentos humanos são todos iguais.

Também saudosista é a repetida prosa dos ilhéus que muito embora não sendo originários de Samos, costumeiramente cantam a popularíssima, em toda Grécia, canção lírica:

Samiótisa, Samiótisa.....
Mulher de Samos! Mulher de Samos!
Quando irás a Samos ?

A mirologia corresponde ao fado grego que é usado para expressar dentro do folclore ilhéu grego, os seus sentimentalismos diante dos infortúnios ou do êxtase.

Assim, no momento de grande descontração e alegria, ao vestirem o noivo ou a noiva; ao receberem um turista; ao chorarem sobre as sepulturas juntos com os visitantes por aqueles que não foram mais encontrados por eles, porque já partiram, ou ao sepultarem seus filhos naufragados, atravessam a noite soluçando seus dísticos e cantando suas mirologias.

Havia muito de fatalidade nas suas mirologias e a idéia dominante aceita por eles, era a de que a morte por afogamento os espreitava sempre.

O seu espírito político era muito desenvolvido. Eram políticos dentro e fora da comunidade grega sendo que a sua política interna era mais acirrada havendo disputas permanentes nos postos da Comunidade Helênica e nos de liderança religiosa. Tudo ali dentro era polemizado mesmo nas obras mais simples da coletividade, o que fez na prática criarem desde jovens, através do exercício político, o hábito de negociação e diplomacia, prática adquirida ao longo das sucessivas conquistas, ocupações e domínios de seu território, a ilha de Kastellorizo, pelos estrangeiros invasores.

A sua visão cosmopolita pode por certo ter enriquecido os meios políticos partidários, assim como animou a vida cultural da cidade através da aplicação de conceitos inovadores e intercâmbio de idéias e experiências.



NOTÍCIAS DE NOSSA IGREJA E COMUNIDADE

ILUSTRE VISITA À NOSSA IGREJA

No dia 18 de Junho tivemos a honra e o prazer de receber em nossa Igreja a visita de Sua Excelência o Desembargador Antonio Fernando do Amaral e Silva, Presidente do Tribunal de Justiça do Estado e do Coronel Jorge Ferreira da Casa Militar (responsáveis pela nova capela da Santa Catarina de Alexandria nos jardins do Tribunal, acompanhados de suas respectivas esposas e ajudantes.

O Senhor Desembargador veio especialmente para conhecer nossa Igreja pois a senhora sua esposa tem muitas amigas que participam do Lanche das Senhoras da Comunidade. Foram recebidos pelo Monsenhor Angelos e pelo Diácono Pedro Paulo que mostraram-lhes nossa Igreja pela qual o Senhor Desembargador ficou maravilhado e surpreso pelo Templo e pelos Santos Ícones. Acenderam velas e pediram para o Monsenhor fazer uma pequena prece pela saúde de suas famílias.

Após feita a pequena PARAKLISIS, o Monsenhor Angelos presenteou a todos com Ícones da Santa Catarina vindos do Monastério de Monte Sinai, e às esposas presenteou com medalhas e anéis da Santa.

Agradecendo e muito felizes retiraram-se prometendo que voltariam em um Domingo para assistirem a Santa Missa.

CINCO ANOS

Aos nossos fiéis e leitores:

Meus amigos, no mês que vem, Agosto, nosso querido Boletim KALIMERA completa seus cinco anos de circulação ininterruptos. É para nós um serviço extraordinário, elaborado com muito esforço e também com muito AMOR. Por este motivo quero mais uma vez agradecer ao nosso Diácono Pedro Paulo por sua dedicação e carinho com que trabalha para que seja um serviço perfeito; mas também quero mais uma coisa dos leitores do KALIMERA, um pequeno PRESENTE, gostaríamos que todos vocês que recebem e lêem nosso Boletim durante todos estes anos escrevam algumas palavras para nós sobre nosso trabalho, a qualidade, os erros, as falhas, qualquer crítica que possa nos ajudar a aperfeiçoar este nosso trabalho.

Suas cartas ou e-mails serão publicadas no KALIMERA, é lógico com a devida permissão do remetente. Escreva-nos, nossos endereços são:

KALIMERA – Boletim da Igreja Grega Ortodoxa de São Nicolau
Rua Tenente Silveira, 494
CEP – 88.010-301 – centro – Florianópolis – S.C.

Para enviar fax o número é: 0 (xx) 48 – 225-5653

Os nossos endereços (e-mail) na internet são: padreangelos@ig.com.br
diaconopedro@aol.com

Ou escreva diretamente para o Monsenhor Angelos:

Monsenhor Angelos Kontaxis
Av. Prefeito Osmar Cunha, nº 36 – ap. 602
CEP 88.015-100 – centro – Florianópolis – S.C.

O KALIMERA E SEUS COLABORADORES AGRADECEM.

ILHA DE SANTA CATARINA X ILHA DE KASTELORIZO

Essa troca de informações, essa interação foi salutar e muito contribuiu para o desenvolvimento comercial e intelectual dessas populações.

Eram auto-suficientes, possuíam autonomia financeira, viajavam com moedas de ouro (“pendólero”) e montavam os seus negócios em qualquer lugar distante, com recursos próprios e tinham liberdade de escolha para dispor da melhor forma de seu tempo e de seu destino.

Os que voltaram para a Grécia, lá permaneceram, mas seus filhos gregos, retornaram ao Brasil para dar continuidade aos seus projetos e à contribuição étnica às futuras gerações de brasileiros.

Continua no próximo Boletim

SANTA MARINA A MEGALOMÁRTIR



No dia 17 de julho nossa Igreja celebra a festa da Santa MARINA Megalomártir. Santa marina nasceu na Antioquia da PISIDIA, o pai dela era um idolatra e chamava-se EDESIOS, a mãe ela não conheceu porque morreu logo após o nascimento da menina.

Assim o pai procurou uma ama e entregou a menina aos seus cuidados (pagando os serviços da ama mas esquecendo completamente o crescimento da filha). A ama dela era uma mulher cristã, muito carinhosa e fiel às Leis Cristãs. Assim educou a menina escondida na fé cristã, sem ninguém saber.

Marina crescia e tornava-se uma moça educada, gentil, muito bonita e não demorou a se transformar numa forte protetora dos cristãos que viviam às escondidas com medo dos idolatras.

Sempre ia todos os dias aos Serviços da Igreja e assistia tudo que era religioso. Ajudava aos pobres, ensinava a ler e escrever as crianças, visitava os enfermos e doentes e sempre procurava aliviar as dores dos necessitados.

Pessoas contrarias ao cristianismo acabaram por informar ao pai de Marina que

ela era uma Cristã e pregava o Cristianismo em toda a cidade. Ele era o rei da província e mandou imediatamente levarem marina a presença dele. Mas quando ela chegou perante ao Rei, ele viu a beleza dela e esqueceu sua raiva e pediu-lhe que abandonasse imediatamente o Cristianismo e casar com um dos príncipes do reinado. Ela enfrentou o pai dizendo que não pretendia abandonar sua religião, muito menos casar, pois ela pertencia à Cristo, e ela esperava chegar virgem aos Céus.

O Rei admirou a coragem dela, mas enfureceu-se, fez promessas, ofereceu riquezas, fez de tudo para que ela abandonasse o Cristianismo. Porém, ela fortemente e com muita coragem resistiu a tudo. Perdendo a paciência o Rei mandou colocarem-na na prisão sem alimentos nem nenhuma ajuda até que mudasse de idéia.

Dizem os historiadores que Anjos visitavam-na toda noite, dando-lhe coragem e trazendo pão e água.

Semanas depois, o Rei ordenou trazer a Santa à sua presença novamente acreditando que ela deveria ter mudado de opinião. Mas, quando viu a Santa cheia de vida e muito bonita enfureceu-se e mandou castigar todos os carcereiros, pensando que eles alimentavam-na às escondidas.

Começou de novo suas promessas e ameaças, mas nada conseguiu fazer. Assim num dia de fúria, chamou seus carrascos e pediu que levassem a Santa até a praça e a decapitassem.

Assim foi feito; quando a Santa chegou no lugar do martírio pediu aos carrascos que lhe permitissem rezar ao seu Criador e eles permitiram. Rezou pedindo perdão pelos seus carrascos e pelo Rei, e pediu ao Misericordioso, o Cristo, que levasse sua alma junto com seus Mártires e Santos, depois ajoelhou e com a cabeça esticada pediu ao carrasco para fazer sua obrigação.

Foi um dia ensolarado de 17 de julho. O corpo da Santa ficou no meio da praça, mas, fiéis cristãos levaram-no à noite e transportaram-no para uma aldeia e ali, com toda a pompa e Serviços Religiosos, sepultaram-na.

ÚLTIMO CAPÍTULO

RELIGIÃO ORTODOXA

VIII-FIDELIDADE ORTODOXA e a salvaguarda incólume da Fé a ela confiada

A Igreja Ortodoxa resguardou sem acréscimos e diminuições a Lei a ela confiada. Em três ensejos, São Paulo recomendou ao discípulo Timóteo que resguardasse a fé, incólume e imaculada, tal como a recebera, dizendo-lhe:

"Eu te exorto diante de Deus...que guardes este mandamento sem mácula nem repreensão até a vinda de Nosso Senhor Jesus Cristo."

"Timóteo! Guarda o que te foi confiada, evitando conversas vãs e prôfanas e objeções da falsa ciência, a qual tendo alguns professado, se desviaram da fé" (I: VI-20 e 21).

"Conserva o modelo de sãs palavras que de mim ouviste na fé e no amor que há em Cristo Jesus. Guarda o bom depósito com o auxílio do Espírito Santo que habita em nós" (II: I-13 e 14).

Um comentarista das Epístolas proferiu o seguinte conceito:

Quem recebe um depósito, cumpre restituí-lo à pessoa que lhe confiou. O depósito não é propriedade do depositário; deve repô-lo, completo, sem diminuição e sem modificação. O depósito, que é a fé, é muito precioso por constituir um direito de Deus, revelado à humanidade. Cabe a todo crente e, especialmente, aos mestres, que sejam fiéis na guarda desse depósito e transmiti-lo incólume e sem alterações àqueles que lhes sucederão.

Timóteo, o discípulo dileto do Apóstolo São Paulo que o sagrou Bispo de Éfeso, cidade situada no coração palpitante da Anatólia, era igual aos primazes orientais, guardiães dos conselhos dos mestres, que transmitiram aos sucessores sem nenhuma alteração. Os estudiosos da história do Oriente e os pesquisadores da verdade reconhecem que seus homens zelam o que a eles se confia, com todo o rigor, mormente quando o objeto confiada é uma questão de fé, relacionada com o que representa contas a serem prestadas no Dia do Julgamento.

Éfeso, que teve em Timóteo seu primeiro bispo, permaneceu durante longo tempo como a vanguarda do cristianismo. Nela se realizou o VI Concílio Ecumênico. Seus numerosos bispos contribuíram para a grandeza da Igreja, que deles se ufana através dos séculos. O Bispo Marcos, um dos seus sábios prelados, de atitudes nobres e corajosas na defesa do cristianismo, compareceu ao Concílio de Florença, em 1439, debateu, quase sozinho, sem medo e sem vacilação, com a maioria constituída de antagonistas, em defesa da fé a ele confiada pelos seus antecessores.

O bispo Marcos não era, no Oriente, o único prelado íntegro e leal, zeloso pela pureza da fé; mas, era uma daquelas numerosas e nobres personalidades. Bem assim, todas as deliberações dos Concílios Ecumênicos, arquivadas pela Igreja Ortodoxa, sem acréscimos ou diminuições, foram a maior prova e o mais santo testemunho da conservação da fé, sã e intata, na Igreja do Oriente.

NOVA SÉRIE

A partir do mês de Agosto o KALIMERA iniciará uma nova serie sobre a Religião Ortodoxa. O autor desta nova série, intitulada: **"CATECISMO DOS QUATRO SACRAMENTOS"** é o nosso querido irmão em Cristo e colaborador o Protopresbitero Revmo. Padre Gregório Custódio, de São Paulo (que está traduzindo muitos dos nossos Serviços Religiosos para o Português).

Os primeiros temas sobre os Sacramentos Ortodoxos são muito interessantes e ao mesmo tempo educativos, que são: BATISMO – CONFIRMAÇÃO ou CRISMA – EUCARISTIA – MATRIMÔNIO.

KALIMERA Descendentes

Alceu Atherino Neves

PARTICIPAÇÃO NAS ENQUETES É FRACA

É fraca a participação dos membros da Comunidade Ortodoxa Helênica de São Nicolau, nas enquetes publicadas no KALIMERA Descendentes. Nas 2 (duas) edições, a primeira sobre a participação dos jovens na comunidade e, a segunda sobre de onde vieram os descendentes, apenas 3 (três) pessoas levaram em consideração a importância de interagir, e responderam encaminhando suas cartas.

Agradeço a essas pessoas, em especial a **Senhora Maria Rifioti**, que mesmo sendo moradora da cidade de Bom Retiro - SP, recebeu nosso informativo e

respondeu as enquetes.

Em sua carta, enviada no dia 22 de Maio de 2002, Maria fala que não é de Santa Catarina, mas assim mesmo responde a enquete pois entende que *"a participação dos jovens poderia ser maior e mais expressiva."*

Mais adiante, em suas escritas, diz que concorda *"com a jovem Renata quando diz que os pais devem incentivar os filhos a participarem."* **PAGINA 13**

Mãe de Quatro filhos, um deles morador de Florianópolis e Professor na Universidade Federal de Santa Catarina, diz ainda que quando imigrou para o Brasil, juntamente com seu marido,

nas cartas recebidas de seus pais sempre havia uma frase dizendo para *"passar para seus filhos as vivências da Grécia"*.

No fim da carta, além de estimar melhoras ao nosso Monsenhor Angelos Kontaxis, e parabenizar os Constantinos e Helenos, cujo onomásticos foram comemorados no dia 21 de Maio de 2002, lembrou também de parabenizar todas as mães (afinal era o mês das mães), dizendo que *"Gostaria de felicitar todas as mães, a elas principalmente cabe transmitir a cultura, religião e idioma grego aos seus filhos"*.

AULA DO IDIOMA GREGO É UM SUCESSO

A Diretoria da Associação Helênica de São Nicolau, acertou, mais uma vez, em providenciar o atendimento das solicitações para que nossa Comunidade tivesse um Professor do idioma Grego.

Desde o dia 25 de Maio, no novo salão de festas de nossa Igreja, na Rua Tenente Silveira, 494, centro de Florianópolis, estão sendo ministradas aulas do Grego moderno e um pouco do clássico.

Com uma participação satisfatória dos gregos e descendentes, (são 14 jovens e 4 adultos), o Professor Dr. Savas Pítsica diz estar feliz

em perceber a vontade que as pessoas têm em aprenderem. Na primeira aula, um breve discurso esclareceu como seriam suas aulas, o conteúdo transmitido aos alunos, além de ter informado que ao término do curso, todos os alunos que cumprirem suas cargas horárias (40 horas) estarão aptos a receber um certificado de conclusão dos estudos, concedido pela Associação Helêniaca de SC.

Os interessados devem entrar em contato através do Email: sougrego@bol.com.br

Obs.: Encaminharemos para os responsáveis.



KALIMERA Descendentes

Alceu Alferino Neves

C A R T A R E C E B I D A

São Paulo, 21 - 05 - 2002.

Bom dia para todos vocês.

A enquete **"O que você acha da participação dos jovens em nossa comunidade"** é muito interessante, espero que os gregos imigrantes a respondam.

Eu não sou de Santa Catarina, mas assim mesmo respondo a enquete. Acho que a participação dos jovens poderia ser maior e mais expressiva. Concorde com a jovem Renata quando diz que os pais devem incentivar os filhos a participarem.

Quando meu marido e eu imigramos para o Brasil, meu pai, em suas cartas, sempre dizia para nós passarmos nossa vivência grega para os nossos filhos. Ele falava que se a gata parir dentro do forno nascerá gatinhos e não biscoitos.

Tenho quatro filhos, o mais velho mora em Florianópolis, é professor da UFSC, fala escreve e lê grego.

Gostaria de felicitar todas as mães, a elas principalmente cabe transmitir a cultura, religião e idioma grego aos filhos, que cá entre nós são muito bonitos.

Estimo as melhoras ao Monsenhor Angelos.

Um abraço para todos, em especial para os Constantinos e Helenas, cujo Onomástico é hoje.

Até um dia,

Maria Rifiotis

SANTOS DO MÊS

SANTO PANTELEIMON

A origem do Santo Panteleimon, como a maioria dos nossos santos, era de pais idolatras; a mãe dele converteu-se no cristianismo e educou seu filho na doutrina da Igreja Cristã, com amor, respeito e dedicação nesta religião; mandou-o à uma escola e em um famoso professor da época para aprender medicina e a língua grega. Panteleimon era tão estudioso e tão inteligente, que em pouco tempo se tornou o primeiro aluno de sua classe. Quando acabou seus estudos obteve grande fama como médico, e muitos enfermos corriam para ser tratados por ele.

Como sempre acontecia na época da idolatria, quando o imperador Maximianos ouviu sobre um médico cristão, mandou trazê-lo a sua presença. Pediu para que ele parasse de ensinar o Cristianismo, e se dedicasse mais à sua profissão. Mas o Santo respondeu que sua força sobre a medicina vinha da sua fé, e não podia parar. Maximianos mandou o Santo para a prisão, e começaram lá os martírios. Mas nada podia quebrar a fé dele, e continuou até dentro da prisão ensinar aos outros a fé Cristã. Um dia, em uma grande festa do estado, Maximianos ordenou decapitar o Santo em praça pública para que o povo pudesse ver e se divertir.

Muitas são as curas e os milagres do Santo. Nossa Igreja comemora a memória dele no dia

27 de Julho



LIVROS Paschoal Apóstolo Pítsica, presidente da

A Academia

MÁRIO PEREIRA

O presidente da Academia Catarinense de Letras é uma personalidade singular sob todos os ângulos. Quem conhece o advogado e escritor Paschoal Apóstolo Pítsica dificilmente não se deixará contagiar pelo seu entusiasmo e otimismo em tempo integral, seu bom humor e, sobretudo, pela sua generosidade, que é bem maior do que o seu avantajado corpo.

Dr. Paschoal é um homem grande, e também um grande homem, pois daqueles que, quando abraça uma causa, a ela se dedica por inteiro.

Ele preside a Academia Catarinense de Letras desde 1988, e hoje não é fácil imaginá-la sem ele à frente, tamanha a identificação entre o homem e a instituição que dirige e à qual soube conferir evidência e finalidades mais amplas, não a limitando à condição de um sodalício de letrados, mas transformando-a numa força atuante na defesa da cultura catarinense.

Embora sem o dom da ubiqüidade, como Santo Antônio, Dr. Paschoal parece ser onipresente. Não perde lançamento de um livro sequer, seja de autor estreante, seja de nome consagrado; representa a ACL em todas as solenidades oficiais e em todas as reuniões para as quais a entidade é convidada; faz a ronda das editoras e livrarias, e também de todas as instituições públicas que trabalham na área cultural, sempre reivindicando mais apoio e divulgação para a produção dos escritores da terra, com eloqüência de um advogado veterano que fez fama em defesas perante

o tribunal do júri.

Para que não se alegasse que a Academia vive voltada apenas para si mesma, por sua iniciativa, a partir de 1992, a instituição passou a conferir, no final de cada ano, o Prêmio Othon Gama D'Eça àquele que for considerado autor da melhor obra catarinense publicada no ano, à melhor revelação literária e o prêmio de Destaque para a entidade pública ou privada que, no exercício, tenha se notabilizado por seu apoio à cultura. Essas homenagens são concedidas apenas aos escritores fora do quadro acadêmico.

Como autor, Paschoal Apóstolo Pítsica

tem obra farta e sólida, a maior parte dedicada à crítica e à história da literatura produzida em Santa Catarina. Do jovem intelectual que liderou o movimento literário que ficou historicamente conhecido como Movimento Litoral, cujo manifesto, lançado em setembro de 1957, abriu novos caminhos para a literatura barriga-verde, e depois dirigiu, de 1959 a 1960, a *Revista Litoral*, ao presidente da Academia, foram diversos os livros publicados e foram

centenas de apresentações, prefácios e artigos.

Das iluminadas ilhas gregas à Academia

Descendente do grupo de imigrantes gregos que um dia trocou o Egeu e suas ilhas que foram berço e irradiação da cultura ocidental pelo mar e a Ilha de Santa Catarina, ele dedicou à terra ancestral uma de suas obras mais cativantes, *Aquarelas Gregas* (Editora Garapuvu, 2000), uma série de narrativas curtas, ora dra-



DE SANTA CATARINA

Academia Catarinense de Letras, lança documento sobre a história da instituição *segundo o seu apóstolo*

máticas, ora líricas e às vezes divertidas, em que nos mostra o universo dos gregos e seus descendentes na terra que adotaram e ajudaram a fecundar com seu trabalho e com sua cultura milenar. Um livro de "encantamento", sem dúvida, que também nos ajuda a entender melhor a vibrante personalidade de seu autor.

A Academia Catarinense de Letras, cuja história conhece melhor do que ninguém, foi tema de *Numa Fonte Cristalina - Passagens de Patronos e Acadêmicos* (Editora Papa-Livros, 1997), que reúne 882 verbetes sobre a história da instituição, da sua fundação nos anos 20 aos nossos dias, enfocando, com humor e agudo senso de observação, 128 personalidades de escritores que ocuparam as 40 cadeiras da instituição neste período.

O autor retoma agora seu trabalho de documentar a história da instituição que preside para torná-la mais conhecida - e também servir de valiosa fonte de pesquisa para os estudiosos da literatura estadual - em *À Altura de Seu Passado - As Nove Idades da Academia Catarinense de Letras*, publicação que dá início a coleção *Estante Documento* da ACL. Trata-se de um registro das realizações fundamentais da entidade, década por década das suas nove décadas de existência, rico de informações e valorizado por fotos documentais, que mostram a importância e a vitalidade assumida pela mais tradicional instituição cultural de Santa Catarina. Como disse o professor e acadêmico Lauro Junkes no prefácio do livro, graças à atuação de Paschoal Apóstolo Pitsica, a ACL "pode orgulhar-se de viver, ainda, e mais hoje, à altura do seu passado".

À Altura de Seu Passado - As Nove Idades da Academia Catarinense de Letras - Paschoal Apóstolo Pitsica. Literatura/registo histórico. Edições ACL/Estante Documento (Florianópolis). 130 págs. O preço de capa não foi informado.



HÉRCULES - 11º Capítulo (Continuação)

4º TRABALHO - O JAVALI

Impacientes, começaram a atacar Hércules atirando contra ele enormes pedras, gigantescas árvores, mas a distancia ainda era grande, Hércules, sem perder tempo, começou o contra-ataque atirando suas flechas envenenadas com força e perfeição. Cada flechada era perfeita, nenhuma delas perdeu seu alvo e, desta maneira, um após outro, os centauros iam caindo mortos. O sábio Quirom quase perdeu sua voz de tanto gritar para que parassem com essa batalha absurda, mas eles não davam ouvidos e foram eliminados por Hércules.

Os poucos que se salvaram, quando viram o final inacreditável da batalha, foram aqueles que se puseram a correr, espalhando-se para todos os lados. Todavia esta batalha, que tinha limpado a região dos maus centauros, não trouxe nenhuma alegria a Hércules. Uma de suas flechas tinha acertado o braço de um dos centauros e depois a perna do sábio Quirom ferindo-o. Quirom era o único imortal entre os centauros. Ele era muito amado e respeitado por todos os gregos. Tinha sido o mestre de Aquiles, de Asclepios e de outros famosos heróis de então.

A ferida lhe trazia dores insuportáveis e a cada dia que passava piorava. Mas era imortal, condenado a sofrer, mas não a morrer. Ele sofre por muitos anos. Finalmente cansado, suplicou a Zeus, o grande deus que lhe permitisse morrer. Zeus ouviu suas preces e lhe tirou a imortalidade, mas não deixou o deus da morte levá-lo a Ades. Ele levou o centauro Quirom aos céus e ali o colocou num astro que desde então tem seu nome: é a estrela centauro.

A tristeza de Hércules se duplicou quando seu amigo Folos se tornou também mais uma vítima. Folos pegou uma das flechas de Hércules e a observava, querendo saber como uma coisa tão pequena podia fazer tão grande destruição entre os enormes centauros.

- Não a toque! Gritou Hércules, quando viu Folos segurar a flecha em suas mãos. Ele, assustado, largou-a imediatamente. Mas, infelizmente o bico da flecha arranhou seu pé, o veneno era tão forte que ele teve morte instantânea.

Hércules, inconsolável pela morte de seus amigos, tomou a estrada que o levaria à montanha onde o javali continuava seu trabalho destruidor. Agora havia compreendido porque Euristeu o mandara a caça deste animal. Seu propósito era de que, ele atravessando as terras dos centauros, fosse morto por eles, mais uma vez não conseguiu seu objetivo, mais uma vez seus sonhos não foram realizados.

Seria fácil Hércules matar o javali, mas a ordem era leva-lo vivo ao rei Euristeu e esta era uma das tarefas mais difíceis. Começou uma caçada que duraria dias a fio e sem resultado, o javali, além de veloz, era também inteligente e escapava de Hércules com habilidade. Ele preferia correr em lugares onde era impossível passar e capturar-lo. **Hércules exausto, resolveu descansar um pouco e refletir, nem sempre a força e a velocidade eram suficientes para resolver um problema. Às vezes havia necessidade de agir com inteligência, e esta não faltava ao nosso herói.** "Preciso leva-lo a um lugar onde não possa escapar", pensou; subiu em um lugar alto onde viu as encostas das montanhas de neve: "é para lá que vou leva-lo", disse a si mesmo, e começou novamente a correr atrás dele, empurrando-o naquela direção.

Quando o javali tentava desviar-se do caminho traçado por Hércules, ele lhe atirava muitas pedras, obrigando-o a ir onde ele queria. Desta maneira o trouxe até as encostas da montanha, onde a neve era bastante espessa. Sobre a neve os pequenos e delicados pés do javali perderam sua capacidade de correr, seu corpo pesado a cada instante afundava mais, fazendo-o cansar-se muito. Assim não havia mais salvação para ele, Hércules o pegou, amarrou-o fortemente e depois, carregando-o nas costas, o levou à cidade de Micenas.

O Rei, covarde como era, logo que viu Hércules entrar no palácio carregando o javali, deu um grito de pavor, e com um salto, entrou num pilar e se escondeu. Sua atitude engraçada fez com que toda a cidade de Micenas, que tomou conhecimento desse fato, rir à vontade pelo papel ridículo do palhaço rei.

A lenda ainda diz que Euristeu precisou de dias para se acalmar e superar o terrível medo que se apoderou dele. Desta forma, nosso herói teve, pela primeira vez desde que entrou a serviço do rei, merecido descanso de poucos dias, antes de ir para seu próximo trabalho, antes de começar uma nova aventura.

(Novo capítulo no próximo boletim)